

Avaliação Intercalar do Programa Operacional Regional Alentejo 2020



Objetivos de avaliação

Identificar e explicar o **contributo do PO** para os resultados esperados nos Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI) mobilizada em cada um dos seus Eixos Prioritários

Enquadramento*



Avaliação de impacto das intervenções do POR Alentejo 2020, sendo orientada para determinar o contributo dos Fundos veiculados pelo PO para os Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI), seguindo a lógica de intervenção definida na programação.



Taxa de Compromisso: **119%**
(Valor aprovado/Dotação do Programa)



5 Vetores Estratégicos
(10 Eixos Prioritários)



Taxa de Realização: **51%**
(Valor executado/Valor aprovado)



4.653 Operações Aprovadas



1.292 M€ Fundo Aprovado



9.120 Candidaturas Submetidas



A dotação financeira disponível para apoios às empresas foi reforçada em sede de reprogramação, visando colmatar os efeitos adversos impostos pela pandemia da COVID-19.

*Dados reportados a 31/12/2021

Metodologia

Esta avaliação teve como referencial metodológico a Avaliação Baseada na Teoria que determinou a estruturação do quadro lógico da intervenção do POR Alentejo 2020. A abordagem metodológica foi ancorada num leque diversificado de métodos e técnicas de recolha de dados, de tratamento e análise de informação quantitativa e qualitativa



Recolha de Dados



2 Inquéritos
(a beneficiários não empresariais e a empresas)



Recolha Documental



8 Focus Group



14 Entrevistas



9 Casos de Estudo

Principais Resultados

Eficácia



Educação – alcance das metas (com exceção para a medida Transição Digital). O PO revelou-se eficaz na captação de procura qualificada



Formação profissional – metas cumpridas, com exceção dos apoios aos doutorando e aos CET (ingresso antecipado no mercado de trabalho; dificuldades em promover um encontro entre oferta, necessidades do tecido produtivo e interesse dos indivíduos)



Promoção de I&D&I – menor capacidade de mobilizar a procura, sobretudo pelas características do tecido empresarial (predomínio de microempresas, pouco orientadas à inovação), mas também aos efeitos da pandemia. Atraso na implementação dos projetos no âmbito dos SIAC - Transferência do conhecimento científico e tecnológico



Competitividade das PME – níveis elevados de procura qualificada. Elevada adequação dos instrumentos às necessidades do tecido empresarial. Nos apoios à internacionalização, as taxas de realização das metas encontram-se abaixo do definido – efeito pandemia



Eficiência energética – baixa adesão e elevada sinistralidade das operações devido à menor atratividade dos instrumentos e à sua complexidade. Dificuldade em mobilizar procura



Promoção do emprego e valorização económica – elevada adesão aos apoios ao microempreendedorismo. As metas de criação e manutenção de postos de trabalho encontram-se ainda longe do definido. Elevada adesão aos instrumentos de apoio ao desenvolvimento económico de base local (SI2E) e ao CO3SO



Património natural e cultural – generalidade das metas cumpridas e, em muitos casos, largamente ultrapassadas

Eficiência



Preferência dos beneficiários por financiamento via subsidio não reembolsável



Contexto macroeconómico e os efeitos da Pandemia e da Guerra na Ucrânia afetaram a capacidade de execução dos beneficiários



Condições de financiamento dos Instrumentos financeiros apresentam-se mais atrativas que as do mercado tradicional, contribuindo para mitigar falhas de mercado inibidoras da procura

Impacto



Apesar do reforço do Sistema de Inovação Regional, persistem na Região condições de contexto pouco favoráveis aos processos de transferência e valorização de conhecimento



Especialização produtiva da Região inalterada. Contributo potencial para o crescimento da representatividade do setor dos serviços empresariais na estrutura produtiva, em particular os serviços intensivos em conhecimento



Trajetória positiva nos indicadores de escolaridade. A melhoria do sucesso escolar e o incremento da capacidade e cobertura dos equipamentos escolares, atestam da melhoria das condições de ensino na Região



Importante contributo em termos de empregabilidade. O aumento do emprego nas empresas apoiadas equivale a cerca de 20% do aumento de população empregada



Importante contributo dos investimentos realizados na valorização e preservação dos recursos patrimoniais para a evolução positiva no volume de visitantes e na sua permanência

Valor Acrescentado Europeu



Relevância dos apoios do PO para catalisar e alavancar investimento para a região, no domínio privado (I&D empresarial e empreendedorismo) e mais evidente no público (I&D e coesão social).

Relevância



Elevada coerência da abordagem preconizada na arquitetura programática



Resposta adequada das propostas de reprogramação às alterações de contexto

Recomendações

1. Reprogramar e acompanhar a execução final do PO para alcançar níveis de eficácia, impacte e pertinência elevados.
2. Estimular a competitividade e a internacionalização do tecido empresarial, focando em ações coletivas que permitam ganhar escala e massa crítica, preferencialmente dos setores mais intensivos em conhecimento e tecnologia.
3. Manter a aposta no microempreendedorismo e na empregabilidade, estimulando ganhos de competitividade e de escala destas empresas
4. Fortalecer o ecossistema de I&D da região.
5. Estimular a I&D Empresarial, em especial em projetos colaborativos.
6. Reforçar a atratividade da formação profissional e da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), adequando os instrumentos, divulgando oferta e da simplificando procedimentos.
7. Manter a aposta no acesso aos serviços de interesse geral através do investimento nas redes de equipamentos de saúde, educação e sociais, do reforço das respostas em rede intermunicipais e da geração de formas inovadoras de provisão.
8. Intensificar a articulação entre a valorização e preservação do património natural e cultural com a estruturação de produtos turísticos sub-regionais e regionais
9. Reforçar e adaptar os investimentos no desenvolvimento urbano, por forma a aumentar a atratividade dos espaços urbanos, diferenciando as forma de investimento consoante a dimensão dos centros urbanos e reconhecendo as múltiplas escalas da política urbana.
10. Estimular uma maior utilização de Instrumentos Financeiros.
11. Definir referenciais e metodologias de cálculo uniformizadas e disponibilizar ferramentas para o cálculo de indicadores de realização e de resultado.
12. Reforçar a atratividade dos incentivos à eficiência energética.
13. Continuar os esforços de redução da complexidade do quadro regulamentar e operacional dos apoios
14. Consolidar as redes de reflexão estratégica e operacional, capacitação e operacionalização.
15. Redefinir os mecanismos de financiamento da política regional no pos-2030 respondendo ao problema da quebra de financiamento europeu, da não elegibilidade de necessidades locais e da necessidades de investimento resultantes da descentralização.